



Terreiro-cultural – semeando a Agroecologia, resgatando histórias e ressignificando identidades na Zona da Mata Mineira

Kim Sá da Silva¹
Leonardo Abud Dantas de Oliveira²
Irene Maria Cardoso³
Willer Araújo Barbosa⁴
Nina Abigail Caligorne Cruz⁵

¹ Graduando em Geografia, UFV. kim.silva@ufv.br

² Graduando em Engenharia Agrônoma, UFV. leonardoabud@gmail.com

³ Engenheira agrônoma, UFV. irene@ufv.br

⁴ Filósofo, UFMG. wbarbosa@ufv.br

⁵ Engenheira agrônoma, UFV. nina.abigail@gmail.com

RESUMO

Este artigo busca discutir o Terreiro-cultural, ação do programa de extensão universitária Teia, pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), que acontece em caráter de excursão pedagógica em diferentes comunidades da Zona da Mata Mineira; suas ações, intenções e metodologias enquanto instrumento de educação popular e libertária, em uma celebração à cultura popular e à Agroecologia, refletindo sobre as condições hegemônicas estabelecidas.

Palavras-chave: Agroecologia; Cultura popular; Educação popular; Ecologia de saberes; Terreiro-cultural; Instalação pedagógica.

Introdução

O Terreiro Cultural é um evento realizado a partir do programa de extensão universitária Teia, da Universidade Federal de Viçosa (UFV), junto aos grupos que o compõem e organizações e movimentos sociais parceiros, acontecendo sempre em comunidades da Zona da Mata Mineira, onde se busca gerar, com a comunidade que recebe o Terreiro, uma celebração à cultura popular e à Agroecologia.

A proposta do Terreiro-cultural fomenta a da *Troca de Saberes*, evento extensionista realizado na UFV, também criado pelo Teia e que conta com a participação de movimentos sociais, sindicatos, agricultores e agricultoras familiares de toda a região. A proposta da *Troca de Saberes* é traçar um diálogo horizontal entre



universidade e sociedade, que propicie uma prática pedagógica popular e libertária, tendo como bandeiras a Agroecologia e a oposição ao modelo de desenvolvimento e sociedade hegemônico, potencializando o diálogo de diferentes experiências. O Terreiro-cultural se comporta de forma semelhante, mas fora dos muros da universidade, propondo essa mesma interação no ambiente da comunidade em questão.

O Terreiro-cultural possui caráter de excursão pedagógica e adapta sua estrutura e metodologia às diferentes realidades que encontra, estejam elas em processo de transição agroecológica ou não, de forma a trocar experiências na contribuição para a reflexão e solução dos problemas sociais estabelecidos, dialogando com as especificidades de seus espaços, sujeitos e identidades. O Terreiro-cultural visa, ainda, a compreender como as comunidades se organizam na base social quanto à produção, ao trabalho e à renda, à cultura além de estabelecer trocas de experiências organizativas entre comunidades e projetos, buscando, nesse âmbito, partir da própria comunidade.

Nesse sentido, o Terreiro-cultural busca propiciar um ambiente fértil para a criação do que Santos (2003) chama de uma *ecologia de saberes*, em que se pretende ressignificar relações entre sujeitos, espaços, culturas e natureza, visando empoderar a comunidade e os indivíduos que a compõe enquanto sujeitos históricos, capazes de compreender e modificar sua própria realidade.

São convidados a participar do Terreiro, além da comunidade que recebe o evento, comunidades vizinhas, comunidades parceiras, movimentos sociais, estudantes de Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) da região, estudantes e grupos da universidade, além de grupos culturais como representantes de diferentes congados e folias da Zona da Mata, grupos de capoeira, teatro, maracatu, entre outros.

Em cada evento, busca-se também envolver diversos departamentos da UFV, a saber: Solos, Fitotecnia, Arquitetura, Zootecnia, Veterinária, Medicina, Engenharia Civil, Informática, Dança, Educação, Geografia entre outros, propiciando um diálogo rico de saberes e reelaborando constantemente a concepção de extensão da UFV.

Metodologia

Desde 2009 até hoje, foram realizados diversos Terreiro-culturais, e, a cada edição, a avaliação dos trabalhos e as particularidades de cada comunidade proporcionam um reinventar da prática, sendo o evento um constante redesenho teórico-metodológico.



A metodologia da pesquisa-ação usada pelo programa Teia aponta no sentido de fazer interagir ações e construir redes usando técnicas que visem à participação equitativa e ao reconhecimento de saberes e de tecnologias sociais com a geração de sua síntese possível. Para tal, técnicas diagnósticas, planejamento, execução e monitoramento participativos (CHAMBERS, 1997; GUIJT *et al.*, 2000) são utilizados de forma transversal na construção do terreiro e para além do terreiro, com relatos e impressões dos estudantes e dos moradores das localidades trabalhadas.

Em 2009, aconteceram nas comunidades de Pedra Redonda, Taquaraçu e Cruzeiro, em Araponga, Paula Cândido e Espera Feliz, respectivamente. Esses Terreiros-culturais comemoravam eventos locais e contaram com a participação aproximada de 200 pessoas cada.

Em 2010, o Terreiro-cultural volta a acontecer em Espera Feliz, novamente no Cruzeiro. Em 2011, tivemos duas edições, uma em Araponga, na EFA Puris, e outra em Espera Feliz, mais uma vez na comunidade do Cruzeiro, tendo esta durado 3 dias e reunido mais de 400 pessoas, sendo a hospedagem e a alimentação agroecológica em caráter comunitário e solidário. A alimentação e hospedagem tem sido feita em parceria com as comunidades, que, dentro das experiências até o momento, têm estado abertas a essa contribuição, em que são consideradas a produção, os saberes e os sabores locais. Isso é colocado hoje como uma metodologia incorporada, através das experiências, à construção do terreiro. Outra metodologia adotada nesse terreiro e que é repetida nos posteriores é a prática das instalações pedagógicas.

As Instalações Pedagógicas (IP) são o lugar privilegiado de intercâmbio entre a sabedoria popular e o saber universitário... Tomamos a perspectiva de IP como uma ambiência composta por elementos da realidade suscitadores de problematização e reflexão. Uma IP guarda semelhanças com uma instalação artística em sua dimensão estética, na multiplicidade de “suportes” utilizados e na espacialização que monta e desmonta conforme o contexto em que se insere. Além disso, promove um despertar de sensibilidades a serem ressimbolizadas e interdisciplinarizadas a partir da interpretação dialogada de “leigos”. A experimentação das IP advém dos programas de formação dos trabalhadores que a CUT e suas Escolas Sindicais inauguraram nos anos 1980 e 1990. Podemos ter como referência a “realha” utilizada em algumas classes de educação infantil (ALVES *et al.*, 2011, p. 14).

As instalações pedagógicas, experienciadas com sucesso durante a *Troca de Saberes*, surgem também como uma oportunidade de potencializar a construção de um diálogo horizontal e que propicia a ecologia de saberes.



Qual a importância do terreiro nas várias manifestações religiosas, na família, na Agroecologia? Terreiro é espaço de quê, né? É onde a gente colhe a semente. Geralmente na agricultura a gente tem os nossos terreiros, e aqui em casa eu tô resistindo até hoje em não pôr cimento no meu terreiro. Eu não quero terreiro de cimento na minha casa. Eu quero terreiro de terra, com grama em volta.

Amauri Adolfo, agricultor e morador da comunidade do Cruzeiro – Espera Feliz/MG. 2011.

Em 2013, o Terreiro-cultural volta a acontecer, dessa vez enquanto Terreiro-cultural e Caravana Agroecológica, na comunidade de Ribeirão Preto, em Guidoal. Essa Caravana Agroecológica foi incorporada ao processo, levando o *Auto do Boi Envenenado*, que, nos moldes de um teatro de rua, elucida os problemas causados pelo uso de agrotóxicos. Ribeirão Preto é um território quilombola não reconhecido pelas instituições governamentais, e, pela primeira vez na história dos terreiros culturais, uma comunidade que não está incorporada ao processo de transição agroecológica recebe esse momento de celebração. Isso se mostrou para a construção como um novo esforço a pensar a realidade do local, no que tange a sistematização e metodologias adotadas, mas também no diálogo com a comunidade, uma vez que a inserção social ali se processa a partir de relações de compadrio e da vizinhança com a comunidade da Fazenda das Pedras, parceira do Teia e de projetos que são abarcados por este, como o Estágio Interdisciplinar de Vivência Regional da Zona da Mata – EIV Regional ZM-MG.

Na visita em que estive presente, me emocionei com homens e mulheres, jovens e adultos, que mostravam forte vontade de dizer sobre suas memórias. A roda de conversa se formou na varanda. Esperamos pelo jovem quilombola artista e educador Magno. O anfitrião insistiu que o esperássemos. E repetiu várias vezes: é o nosso presidente.

As pessoas foram chegando e Raça e Gênero, enquanto categorias de análise saltaram aos meus olhos: corpos negros, gestualidade negra. Homens na varanda, mulheres na sala. Homens ao sol, mulheres à sombra. As poucas senhoras que escolheram ficar comigo na varanda e com o grupo de estudantes, ao iniciar a conversa (conduzida pelos homens da

comunidade e pelos estudantes foram uma a uma se recolhendo na sala. Fui lá também. Aí, a conversa desembolou. ‘Galo com macarrão dá trabalho; canjiquinha é melhor, rende mais; tem que chamar Tatiana, ela sabe quantos quilos; e por aí a conversa seguiu entre risos e um misto de vozes graves e agudas. A anciã não se aguentou no quintal e veio pelo corredor já quase todo ocupado segurando uma cadeira, se juntou a nós. A visita foi breve, uma vez que nos perdemos pelos caminhos durante a ida e tínhamos horário marcado de volta. Breve e riquíssima de um universo negro: gestos, corporeidades, corpos e imagens. (Jaqueline Cardoso, professora do Departamento de Educação Física da UFV, durante o processo de construção do

Terreiro-cultural de Ribeirão Preto. 2013).

Também é adotado nesse momento o círculo de cultura, juntamente às boas experiências conseguidas com essa metodologia na *Troca de Saberes 2012*, incorporando- essa dinâmica a algumas das instalações pedagógicas oferecidas.

Os círculos promovem o processo de ensino e aprendizagem, da leitura e da escrita, realizando debates sobre questões centrais do cotidiano. Um *círculo de cultura* é expressão de “[...] um momento riquíssimo para o exercício dialógico em qualquer tipo de promoção coletiva que incentive processos educativos, assumidamente, com postura de vida participativa, seja na escola, na extensão, em ambientes rurais e urbanos” (Cardoso *et al.*, 2012, p. 08). O círculo de cultura horizontaliza os conhecimentos e se mostra como uma ferramenta que potencializa a dialogicidade com os agricultores e agricultoras.

Através desses resgates feitos a partir das histórias de vida contadas, gerou-se para nós muitos saberes e uma maior valorização da cultura deles através do conhecimento de suas realidades. Dos saberes que recebi, o que mais me marcou foi a lembrança de minha comunidade que por coincidência é na zona rural e muito unida como a deles, que através do terreiro me proporcionou uma valorização de minhas raízes e dos valores de cada povo.

O mais bonito foi a união dos “teianos” em todos os momentos! Gostei muito de ter feito parte da construção desse terreiro, que foi uma experiência muito gratificante. (Débora Valentim, estudante do Curso de Economia Doméstica e integrante do programa Teia. 2013).

Uma figura indispensável nos Terreiros-culturais são ainda os mestres e mestras griôs. Estes possuem conhecimento e sabedoria acumulada sobre sua realidade, transmitindo através da oralidade histórias, causos e percepções. Os griôs também aparecem nesse contexto com fundamental papel, uma vez que são sujeitos da própria comunidade ou de comunidades que também vivem da terra e da natureza, transmitindo mensagens que inspiram os mais jovens e fazem recordar os que viveram tempos passados, executando um importante papel de resgate.

Minha avó era negra do tempo de cativo, mas minha avó não veio da África. Negro era tudo vendido, mas ela foi ganhada de presente, presente de noiva... A Lei Áurea estava correndo nos jornais... Minha bisavó deu ela à comadre sinhazinha, e foi uma salva de palmas dos fazendeiros. Meu pai era filho de índio, foi criado na fazenda como um escravinho... essa é uma história triste, mas é muito importante. (Dona Maria Leopolda, 105 anos, moradora de Ribeirão Preto. 2013).

Villar (2012) faz uma reflexão acerca da Troca de Saberes que também nos cabe ao analisar a estrutura do Terreiro-cultural, onde:

Para além das metodologias utilizadas nos encontros da Troca de Saberes, a arte e a cultura popular se fizeram dispositivos pedagógicos que teceram inteligibilidades e interrelações. As intervenções culturais e manifestações artísticas regionais tiveram o papel de expressar, durante as atividades do evento, sentimentos como solidariedade, cooperação e sustentabilidade, imprescindíveis para fortalecer um entendimento mais amplo das construções transformadoras (VILLAR *et al.*, 2012).

A percepção da própria condição da arte, da cultura popular e, por que não dizer, da Agroecologia enquanto dispositivos pedagógicos em seu próprio cerne potencializa a dimensão do terreiro para além das metodologias utilizadas, compreendendo também que o próprio ambiente propiciado é capaz de construir diálogos e saberes. Entendemos e valorizamos isso nesse processo.

Círculos de pessoas, de histórias, de culturas, de sons que se encontravam e se cruzavam num terreiro em forma de rodas de conversas, de brincadeiras ou de capoeira. Meninos e meninas curiosos para descobrir o novo do novo que chegou e o novo do velho com o qual convivem. Olhos atentos a quem fala, ouvidos que comungam ritmos de tempos diferentes. Os tempos que se marcam nunca são iguais!(Priscila Silveira, integrante do programa Teia e mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação da UFV. 2013).

Considerações finais

Diz o geógrafo Porto-Gonçalves (2006) que “A natureza se define, em nossa sociedade, por aquilo que se opõe à cultura. A cultura é tomada como algo superior e que conseguiu controlar e dominar a natureza”.

O Terreiro-cultural surge como um momento de restabelecermos essa conexão entre natureza e cultura nas comunidades trabalhadas, através da Agroecologia e da cultura popular, propiciando um ambiente fértil para uma ecologia de saberes, contrapondo a monocultura do saber, entendendo ambos, cultura e natureza, como complementares para a realização da vida humana.

Momentos como os propiciados pelo Terreiro-cultural nos permitem, através da construção coletiva e do diálogo horizontal, reinventar a concepção de natureza, em que valorizar nossas raízes históricas, culturais e étnicas surge como uma oportunidade de também ressignificar o passado, subverter o hegemônico e se abrir para o novo. Um caminho para re-existir.



Abençoado Terreiro - Kim Sá

Poema desenvolvido enquanto relatoria do Terreiro-cultural de Ribeirão Preto - 2013.

E na peleja do congado
Que bailava sob o cruzeiro
Demonstrava toda força e beleza
Do povo negro

Sua raiz, sua origem
Sua história e sofrimento
Sua alma na espada
Eternizada no momento

Da chibata que queima as costas
Na terra que sente os dedos
No ar que toca a sanfona
Na pele do brasileiro

E se a Dona Sabedoria
Se transveste de Dona Maria
E coloca na ferida
O dedo

E a mão, que pare a criança
Que tremendo aponta a esperança
Vem vestida de chita
A Agroecologia...

E o vento que corta a cabeça
Do homem que ressuscita
Com a espada e com a negra
Vão fazendo a magia

De mostrar povo bonito
Sua história no terreiro
Energia geradora
Vai mudar o mundo inteiro

E deixamos com a sanfona
O povo de Ribeirão Preto
De gente que olha nos olhos
E agradece o passeio

Pra lá em terras viçosas
Chegamos no fim do dia
Renovados com a certeza
Na Agroecologia...

Referências bibliográficas

CARDOSO, I. M *et al.* (Agro)Ecologia dos Saberes na Zona da Mata Mineira. Viçosa MG: Edital 58/2010/CNPq; 2012. Relatório Parcial.

CHAMBERS, R.. **Whose Reality Counts?** Putting the First Last. Intermediate Technology Publications: London, 1997.

GUIJT, I., J.A. Berdegúe and M. Loevinsohn. **Deepening the Basis of Rural Resource Management.** Proceedings of a workshop, February, 16-18, The Hague. ISNAR: The Netherlands, 2000.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Conhecimento prudente para uma vida decente.** Porto: Afrontamento, 2003.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **Os (des)caminhos do meio ambiente.** 14º ed. São Paulo: Contexto, 2006

Terreiro-Convívio cultural. 20/12/2010. Acessado em 21/05/2013. <<http://www.youtube.com/watch?v=HbzdbnGDEk>>.

VILLAR, J. P. ; CRUZ, N. A. C. ; CONDÉ, L. P. ; MOREIRA, F O ; CARDOSO, I, M.; CONTE, G. M. Troca de saberes construindo diálogos entre conhecimento científico e saber popular. **Cadernos de Agroecologia**, 2011.



Figura 1 - Terreiro-cultural de Ribeirão Preto – fev./2013



Figura 2 - Mesa do Mastigo – Terreiro-cultural de Ribeirão Preto – fev./2013



Figura 3 - Reunião Teia de preparação para o Terreiro-cultural de Ribeirão Preto – fev./2013



Figura 4 - Dona Maria Leopolda, 105 anos, mestra griô, no Terreiro-cultural de Ribeirão Preto – fev./2013